

**poesia de bolso**

**hilda  
hilst**

**júbilo,  
memória,  
noviciado  
da paixão**



**COMPANHIA DAS LETRAS**

Copyright © 2018 by Daniel Bilenky Mora Fuentes

*Grafia atualizada segundo o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990, que entrou em vigor no Brasil em 2009.*

*Capa e projeto gráfico*

Elisa von Randow

*Preparação*

Heloisa Jahn

*Revisão*

Huendel Viana

Valquíria Della Pozza

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

---

Hilst, Hilda, 1930-2004.

Júbilo, memória, noviciado da paixão / Hilda Hilst.  
— 1ª ed. — São Paulo : Companhia das Letras, 2018.

ISBN 978-85-359-3096-2

1. Poesia brasileira I. Título.

18-13622

CDD-869.1

---

Índice para catálogo sistemático:

1. Poesia : Literatura brasileira 869.1

[2018]

Todos os direitos desta edição reservados à

EDITORA SCHWARCZ S.A.

Rua Bandeira Paulista, 702, cj. 32

04532-002 — São Paulo — SP

Telefone: (11) 3707 3500

[www.companhiadasletras.com.br](http://www.companhiadasletras.com.br)

[www.blogdacompanhia.com.br](http://www.blogdacompanhia.com.br)

[facebook.com/companhiadasletras](https://facebook.com/companhiadasletras)

[instagram.com/companhiadasletras](https://instagram.com/companhiadasletras)

[twitter.com/cialetras](https://twitter.com/cialetras)

## sumário

Júbilo, memória, noviciado da paixão.....	11
Dez chamamentos ao amigo.....	13
O poeta inventa viagem, retorno, e sofre de saudade.....	29
Moderato cantabile.....	49
Ode descontínua e remota para flauta e oboé. De Ariana para Dionísio.....	57
Prelúdios-intensos para os desmemoriados do amor.....	69
Árias pequenas. Para bandolim.....	79
Poemas aos homens do nosso tempo.....	103
Sobre a autora.....	127
Índice de primeiros versos.....	129

A M. N.  
*porque ele existe.*

*Deliberei amar. Corto em pedaços  
o músculo sangrento, alheio e triste  
a quem por isso culpo. Irmão, um dia  
aprenderemos a entender a entranha.*

*E nunca mais seremos diferentes.*

RENATA PALLOTTINI

**dez chamamentos ao amigo**

*Love, love, my season.*  
Sylvia Plath

# I

Se te pareço noturna e imperfeita  
Olha-me de novo. Porque esta noite  
Olhei-me a mim, como se tu me olhasses.  
E era como se a água  
Desejasse

Escapar de sua casa que é o rio  
E deslizando apenas, nem tocar a margem.

Te olhei. E há tanto tempo  
Entendo que sou terra. Há tanto tempo  
Espero  
Que o teu corpo de água mais fraterno  
Se estenda sobre o meu. Pastor e nauta

Olha-me de novo. Com menos altivez.  
E mais atento.

## II

Ama-me. É tempo ainda. Interroga-me.  
E eu te direi que o nosso tempo é agora.  
Esplêndida avidez, vasta ventura  
Porque é mais vasto o sonho que elabora

Há tanto tempo sua própria tessitura.

Ama-me. Embora eu te pareça  
Demasiado intensa. E de aspereza.  
E transitória se tu me repensas.

### III

Se refazer o tempo, a mim, me fosse dado  
Faria do meu rosto de parábola  
Rede de mel, ofício de magia

E naquela encantada livraria  
Onde os raros amigos me sorriam  
Onde a meus olhos eras torre e trigo

Meu todo corajoso de Poesia  
Te tomava. Aventurança, amigo,  
Tão extremada e larga

E amavio contente o amor teria sido.

## IV

Minha medida? Amor.  
E tua boca na minha  
Imerecida.

Minha vergonha? O verso  
Ardente. E o meu rosto  
Reverso de quem sonha.

Meu chamamento? Sagitário  
Ao meu lado  
Enlaçado ao Touro.

Minha riqueza? Procura  
Obstinada, tua presença  
Em tudo: julho, agosto  
Zodíaco antevisto, página

Ilustrada de revista  
Editorial, jornal  
Teia cindida.

Em cada canto da Casa  
Evidência veemente  
Do teu rosto.

## V

Nós dois passamos. E os amigos  
E toda minha seiva, meu suplício  
De jamais te ver, teu desamor também  
Há de passar. Sou apenas poeta

E tu, lúcido, fazedor da palavra,  
Inconsentido, nítido

Nós dois passamos porque assim é sempre.  
E singular e raro este tempo inventivo  
Circundando a palavra. Trevo escuro

Desmemoriado, coincido e ardente  
No meu tempo de vida tão maduro.

## VI

Sorriso quando penso  
Em que lugar da sala  
Guardarás o meu verso.  
Distanciado  
Dos teus livros políticos?  
Na primeira gaveta  
Mais próxima à janela?  
Tu sorris quando lêš  
Ou te cansas de ver  
Tamanho perdição  
Amorável centelha  
No meu rosto maduro?  
E te pareço bela  
Ou apenas te pareço  
Mais poeta talvez  
E menos séria?  
O que pensa o homem  
Do poeta? Que não há verdade  
Na minha embriaguez  
E que me preferes  
Amiga mais pacífica  
E menos aventura?  
Que é de todo impossível  
Guardar na tua sala  
Vestígio passional  
Da minha linguagem?  
Eu te pareço louca?  
Eu te pareço pura?  
Eu te pareço moça?

\*

Ou é mesmo verdade  
Que nunca me soubeste?